

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 89

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1905

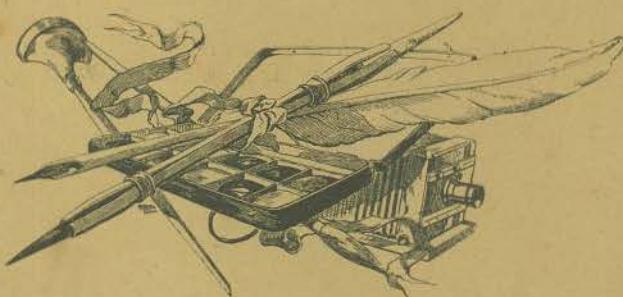
E' prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, colônias portuguesas e Hespanha  
*Anno*..... 8\$000  
*Semestre*..... 4\$000  
*Trimestre*..... 2\$000

Brazil  
*Anno*..... 45\$000 moeda fraca  
*Semestre*..... 25\$000

Territórios da união postal  
*Anno*..... 9\$000  
*Semestre*..... 5\$000



LISBOA  
Empreza do jornal "O SÉCULO,"  
43—RUA FORMOSA—43

TAVARES DE MELLO • COIMBRA

Representante de  
A. Darracq & C.

As vitórias das automóveis Darracq  
contam-se pelo número das grandes corridas em concursos.

CONCOURS D'ENDURANCE  
Vienne-Brasla-Vienne

87 kilómetros  
uma velocidade média de 100 km.  
em uma categoria Valtours Legères

# VÃO VER AS CASIMIRAS Magnificas, Lindas e Baratissimas Que estão expostas e á venda no

ARMAZEM  
DE  
LANIFICIOS

Rua Augusta, 125 e 127

O maior e único estabelecimento  
que vende a retalho pelos preços dos armazens tecidos nacionais e estrangeiros.

Vendo ficheiros para sempre  
convencidos que só lá se devem  
comprar fazendas

Rua Augusta, 125 e 127

Depósito em Lisboa: 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

Depósito no Porto: 57, NUN DE D. PEDRO, 57



JOSÉ OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

## BOA OCCASIAO

Na quadra que atravessamos, ninguém deixa de comprar o filtro DELPHIM, reconhecido como o melhor, tendo a vantagem de refrescar a água. O mais útil em todas as coisas de família, cafés, restaurantes, hospitais e outros estabelecimentos, única cosa que os vende é este sistema, rua S. Nicolau, 38 e 40, onde se encontra um variado sortido em vidaria nacional e estrangeira, vidraça em caixas e cortada por medida, encarregando-se do seu assentamento em fibra e fôrta. Pedidos à Alfredo José d'Aquino.

## BRAZIL - UNIAO DOS PROPRIETARIOS

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES

18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado

Depósito na Transour Federal 200-000-000

Anteriormente a funcionar por comissão particular, inseriu-se na Superintendência de Seguros Terrestres e Marítimos, de acordo com o decreto n.º 2470, de 10 de dezembro de 1901. — Segura preços, estabiliza empregos com verbas fixas, moveis, officiais e tudo mais quanto se relaciona com seguros terrestres. Aceita procuração para administrar bens por conta e orden de terceiros, encarregando-se também do recebimento de juros de apólices, dividendas de ações de empresas, etc., e de outras classes de empréstimos.

Directores — José da Costa, António José Alexandre de Castro, — Conselheiros — José Campeão d'Oliveira, Francisco Alves Soares, Basílio Ferreira dos Santos, António de Freitas Góspalos Guimarães, João da Rocha Romaria e João Jorge Guio Junior.

18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado — RIO DE JANEIRO

BEBAM SÓ A ÁGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda  
a parte.

Depósito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

CORTICITE (aglomerados de cártila)  
FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHÃO SEM FENDAS

HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

CHAPAS E TIJOLIS MATERIAL DE ISOLAMENTO  
CONTRA O CALOR, O FRIA E O SOM

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR

Reducido a condensação. Economizando com combustível

O. HEROLD & C. I A R U A D A P R A T A ,  
14, 1.º

Tinturaria Parisiense  
Preços sem competencia  
38, Rua Nova da Trindade, 38  
E em frente ao theatre do Gymnasio



NESTLE:  
FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo  
a conferida na Exposição Agrícola  
de Lisboa

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

José Joubert Chaves  
EDITOR

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreça do jornal O SÉCULO

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 17 IDE JULHO DE 1905

NUMERO 89



S. A. R. O PRÍNCIPE LUIZZ DE BATTENBERG

S. A. R. o príncipe Luiz de Battenberg nasceu em Gratz a 21 de maio de 1858, filho do príncipe Alexandre de Hesse e do Blenso e da princesa Victoria-Luisa de Hesse e do Blenso. Nasceu em Darmstadt, e faleceu em Wiesbaden a 20 de novembro de 1926. Casou-se com a princesa Alexandra de Battenberg, filha do príncipe Luiz de Hesse e do Blenso em 20 de abril de 1884, tendo quatro filhos dessa união, e que são os príncipes Luis George e Alberto Nicolau

e as princesas Victoria Alice e Luisa

Aleksandra. É major-general do exército de Hesse, contra-almirante terrestre e vice-comandante da marinha. Foi membro da comissão de

partício de informações marítimas no ministério da marinha antes de assumir o commando da divisão de cruzadores. Acompanha S. A. R.

O seu sobrinho o príncipe Alexandre Alberto, que é guarda-marinha da marinha austro-húngara, e nascido em Viena a 10 de novembro de 1888, é filho do falecido príncipe Luís de Battenberg. A bandeira do almirante foi elevada no cruzador «Draak» do commando da esquadra Marca-Rerve, que serve de chefia do estado-maior a S. A. R.

# CHRONICA

*Carta a um commendador*

Meu amigo: Sei que foste agraciado com o hábito de S. Thiago de mérito literário e artístico no mesmo dia em que na Escola do Exército se formavam pelotões, com grande esvoaçar de penachos e com fulgorantes brilhos de galões para se condecorar o cabo Izidro e também quinze dias depois de ter sido conferida mercé igual à tua ao mestre da filarmónica da Anadia. Não te dou por isso os parabéns. No veterano premiou-se cincuenta anos de silêncio, de disciplina, de calada, de bela limpeza de botões e de milhares de chegadas a tempo e horas ao recolher quando caí fora polo Santo António se dançava no Rocio até ao amanhecer e pelo Natal, junto da mesa toalhada de fresco, se reunia a família. No mestre da filarmónica premiou-se o instrumento de pancadaria usado nas últimas eleições, o rufo soante e doloroso, bem pouco igual no ruído e na intenção ao ordenado por Santorre quando se guilhotinou Laiz XVI. Em ti, caro amigo, premiou-se uns anos de labuta, de trabalho aturado, uns commoventes tragédias e uns soberbos romances que o público entusiasmaticamente aplaudiu. Tu, meu amigo, foste, como vés, o logrado, isto é, o único que pagou direitos de mercé. Ao velho militar houve quem desse o dinheiro e a placa, ao musicista d'Anadia



BOMBEIROS DE LISBOA: QUARTEL N.º 1—À bomba a vapor

da filarmónica da Anadia também obteve é um grotesco!

Men amigo: Antigamente a commendata era um pretexto para se dar a alguém uma tença, uma ter-

tamos as Claudiias costureiras e lá nos demoramos sentados nas suas banquinhelas de costura com os peitos junto às mesas das máquinas Singer que lhes ganham o pão.

A commendata é um enfeite que apenas assenta bem no peito d'uma farda—os sócios da filarmónica da Anadia, não sei se sabes, uniformizam-se de tementes de marinha—a commendata é um avião a aumentar o brilho dos galões, dos alamares, das charlateiras. Não assenta bem n'uma casca desde que os cabelleireiros franceses assim vão aos baptizados em que são padrinhos, aos jantares da sua associação e fazer a operação do corte do cabello a S. Ex.<sup>a</sup> o presidente da República.

Vês por consequência que muito por dirá no teu *paleto* claro à Sardou, ou no teu casaco ruço, de cotovelo coçados, um bocadinho por desejo, um outro tanto pelo marmore pegajoso das mesas do Martinho,

Já comprehendes pois que na gente da classe civil—na paixanada—o *crachat* é como um cravo que se compra a vintem no Loretu ou como um signal que se põe para não nos esquecermos de ir à re-partição.

Carecemos de coerência. N'um fato negro a fita de cós é um alarme, é um motivo para ser notado. Depois se querem glorificar fe o talento, é melhor pagarem as tuas dívidas, como ao veterano—após cincuenta anos de vida quieta e pura—melhor seria darem-lhe uns vintens alem dos da reforma porque se com medalhas se premia tanta virtude, tem-se também a necessidade de condecorar o sr. José Luciano, que com setenta anos de idade, ha cincuenta—nota bem, ha cincuenta—é imaculado. Tu, amigo meu, deserto não queres ser como elle e por isso te aconselho devolvias o hábito e gastes o dinheiro dos direitos de mercé, por exemplo, com a Conceição, que, além de parecer commendata pelo nome, é estrela pelo talento e pelo brilho intenso das suas *villades expansoes*, como clamava a um oílar assim certo poeta francês que nunca foi commendador! Teu:

ROCHA MARTINS.



BOMBEIROS DE LISBOA: QUARTEL N.º 1—Depósito de material de socorros

houve quem lhe perdoasse tantos reis e só tu pagaste, sendo o menor commendador dos tres.

Sabes bem o que é uma commendata na classe civil, sabes a origem d'ella, comprehendes a sua significação. A commendata, caro amigo, é uma maneria de que os governos se servem para premiar reebedendo. E' em muitas ocasiões motivo de alegria mas algumas vezes é um motivo de tristeza. Zola esteve para ser condecorado tres vezes e só no cabo de muito sofrimento pôz na lapella a *ruban rouge*, que depois lhe tiraram, como qualquer de nós safa da botoseira um cravo que já murchou.

Grevy abatente nos olhos da França por causa d'um genro que negociava fitinhas como aquele rei Leopoldo da Illyria—lembrares do Daudet no *Rois en Exile*—e como o meu vizinho mercereio trafta em bacalhau suco.

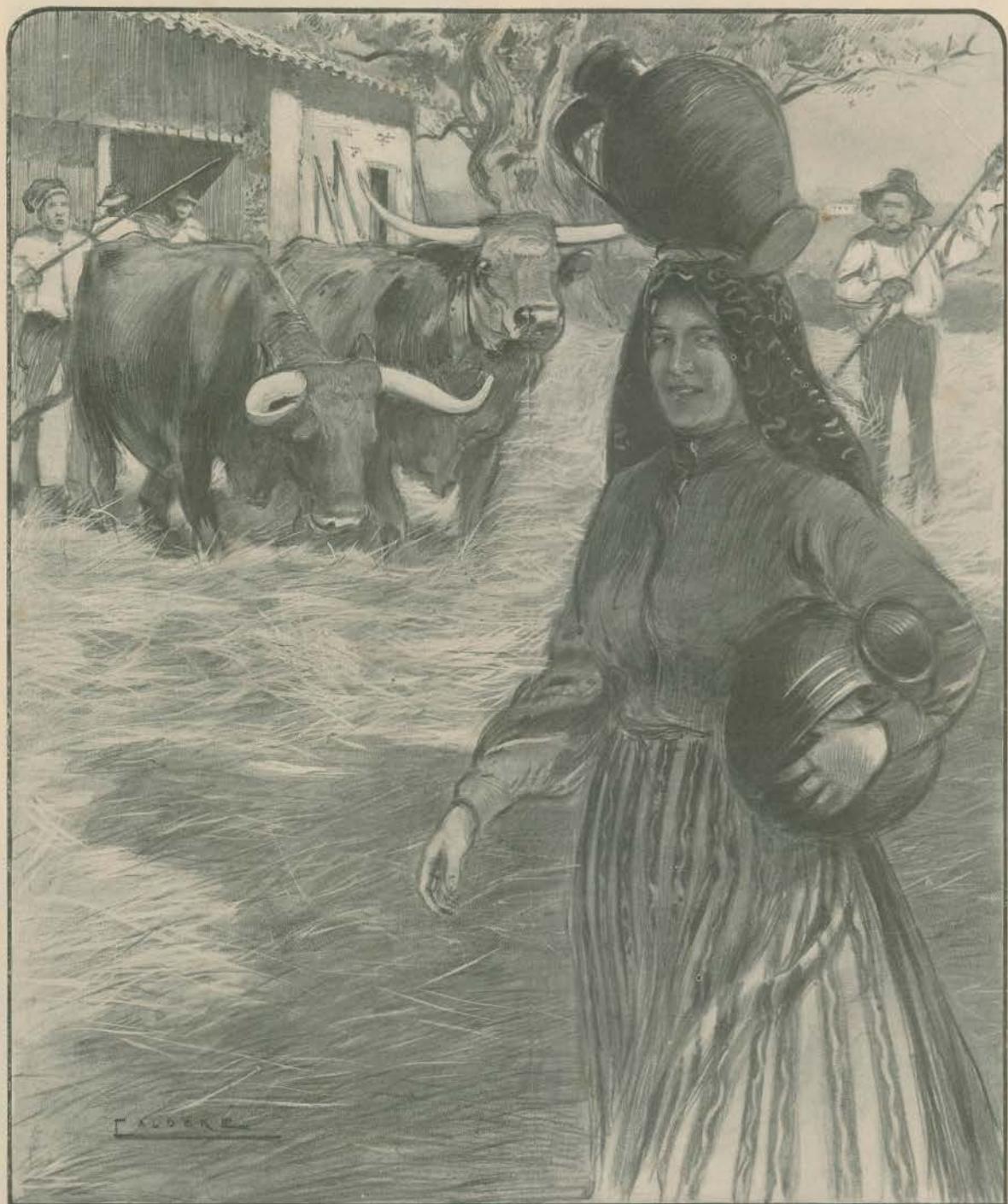
Dianto d'isto estou em dizer que só para a gente do torno viagem a commendata é um contentamento. Ella é nas suas botoseiras como uma flor perenne, jámais enmurchedida, que a oficialisa, lhe serve de passaporte e de certidão e de rendimento basto. O sujeito condecorado que ha annos em França tinha sandaeças, continencias e atenções é hoje um motivo de riso desde que Milan—in sabes, o velho Servio guloso—negociou fitas e que os países exóticos distribuiram nos barbeiros do *boulevard* *crachats* multicolores.

Hoje, meu velho romantico, todo alma e nervos, já calhá em desuso a palavra commendator que te cabe com a mensão honorifica. Ha honrarias que deshonram. A Torre Espada ao peito do José do Telhado é um exumulo, a Legião de Honra na espada de Bazaine é uma derrocada, o S. Thiago—que te deram com direitos de mercé—e que o mestre

ra de lavrado, um fôro, uns mil erzados. Essas placas em estrela, fulgorantes, iudas de brilhantismo, eram como astros caídos do céu do poder e que traziam com o conforto a situação social. Presentemente são egumes a linhas de cores variadas que se pegam aos mossos fatos como quando visi-



BOMBEIROS DE LISBOA: QUARTEL N.º 1—Uma camara



TRABALHOS DA ESTAÇÃO — Uma eira



Altar lateral da capella



Altar-mór da capella

A nova capella mandada erigir pelos srs. duques de Palmella na rua do Sol ao Rato, junto ao palacio de sua filha a sr.<sup>a</sup> marquesa de Fayal



FERREIRA DO ZEZERE—Retirada do círio dos Soutos da Eira

(Cliché do sr. José Maria d'Alcobia.)



**A VISITA DA ESQUADRA INGLEZA — S. A. R. o príncipe de Battenberg e os officiaes ingleses passeando nos jardins do palacio da Pena antes da recepção**

No dia 16 de julho foram recebidos por S.S. MM. no palácio da Pena S. A. R. o príncipe de Battenberg e o seu cortejo maior, como era da tradição, no corpo diplomático. S. A. R. guardou a hora de audiência nos jardins com os pessoas do seu séquito e com o sr. ministro e ministra da Inglaterra, mr. O' Brolly e sua esposa e o oficial de ordens sr. Leslie do Rego. As 2 horas foram recebidos na sala da Rainha, onde se trouxeram cordões empinados tendo S. A. R. oferecido um magnífico ramo a S. M. o rei. Terminada a re-

cepção pelas 2 horas e meia, voltaram de novo os jardins onde estavam conversando. Mr. Page Bryan, ministro da América, juntou-se imediatamente, seguidamente dirigindo para a refeição com vários membros do corpo diplomático e dignitários da corte civil e militar de

Portugal. Na terceira hora fez um banquete na residência inglesa, em que assistiram S. A. R. e os convidados a dois navios da esquadra com os officiaes do seu estado maior. Na quarta hora voltaram a Cháteu, onde houve um almoço, visitando-as de seguida a capela do papa real.



#### A CORPOERAÇÃO DOS BOMBEIROS DE LISBOA — Quartel n.º 1

Sala d'armas e jogo—Estação de serviço telephonico—Officina de ferradores—Depósito de material—Montagem da bomba Flaud—O interior do depósito de material de socorros

No quartel n.º 1 na Esperança, que o sr. ministro do reino visitou, a armazém para a qual este foi instalado e nomeado chefe da corporação. O sr. ministro referiu-se ao serviço que a corporação principal lhe foi agregada. No quartel n.º 1 estão, além das secretarias e comando, várias oficinas, como as de typographia, siderotecnica, oficina de madeira, oficina de ferro, oficina de vime, oficina de vestuário, oficina de saparia, oficina de couro, oficina de vidro, oficina de dressos apparelhos, excepto as campanhas e o g. No. Nas oficinas são encarregados bombeiros, que rececem um salário de 180 a 1.000 réis a mês, dependendo das suas qualificações. O sr. ministro elogiou a disciplina e a regularidade das corporações espalhadas por algumas d'ellas. A doutoresso que o Estado dá à corporação é de 1.637\$50 réis, que é insuficiente para os grandes encargos que tem. Além do muito pessoal empregado, ainda a corpo-

ração dos bombeiros dá o premio de 1.000 réis a todos os profissões que servem a salva da maternidade de 1.000 réis a todos os que, encarregados de salvamento, realizam uma ação digna desse nome. No corpo de bombeiros há duas divisões: 1.ª que tem por chefe o sr. João Baptista Ribeiro, comandante da 1.ª divisão; 2.ª que tem por chefe o sr. Luís Gomes, comandante da 2.ª divisão. A 1.ª divisão tem 17 chefe de secção, um mestre-mor, 26 chefe de grupo, 106 mestres, 39 auxiliares, 157 soldados e 49 bombeiros de 1.ª classe, 50 de 2.ª classe, 47 de 3.ª classe, (auxiliares), 104 de 4.ª classe permanentes, 30 condutores, 460 condutores regulares e 180 de 5.ª classe permanentes. O comandante é assim composto: 1.º comandante sr. conselheiro Emílio Lino da Silva, 2.º comandante sr. capitão João Craveiro Lopes de Oliveira, ajudante sr. João Gomes da Costa, chefe da secretaria sr.

Arthur Freitas, chefe da "comissão de disciplina", sr. Julio Cardoso, chefe da 1.ª e 2.ª divisão, instrutor da 1.ª divisão sr. tenente Passos, da 2.ª divisão, sr. dr. Augusto Vaz, chefe da oficina de ferro, sr. dr. António José da Cunha, chefe das depósitos sr. António Mora, Veterinário sr. José Jorge Júnior. Há também 10 chefe de secção, um mestre-mor, 25 chefe de grupo, 106 mestres, 39 auxiliares, 157 soldados e 49 bombeiros de 1.ª classe, 50 de 2.ª classe, 47 de 3.ª classe, (auxiliares), 104 de 4.ª classe permanentes, 30 condutores, 460 condutores regulares e 180 de 5.ª classe permanentes. O comandante é assim composto: 1.º comandante sr. conselheiro Emílio Lino da Silva, 2.º comandante sr. capitão João Craveiro Lopes de Oliveira, ajudante sr. João Gomes da Costa, chefe da secretaria sr.



#### A CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS DE LISBOA — Quartel n.º 1

Um aspecto da typographia.—O edifício que serve para os exercícios.—Oficina do material telephonico.—Visita interior do quartel.—Ferrando um macho

— O maior e alargado serviço de incêndio é o melhor conhecido, pois除了 das 11 bombas a vapor existem 11 escadas, 5 escadas, 4 corvos de escadas, 4 escadas de gado, 10 escadas italiane, 2 bombas de suporte, 2 bombas de fogo, 1 tubo de fogo, 1 tubo de fogo de 1000 m. de comprimento, 10 carros de manguetas, 7 estrichos de manguetas e veadeiros, 2 charretes de material, 2 escadas Friburgo, 2 escadas, 1 escada italiana, 1 carro de chumbo, 6 galerias, 2 escadas, 2 escadas

para ferreiros e ferradores, 6 edifícios em serviço e guia que a corporação possui, pelo todo, 32 viaturas em serviço e pedindo a secundaria de serviço pelo menos três porcelas por viatura, não obstante os 2000 m. de altura que a cidade tem, a qual é de 1000 m. de comprimento, ou seja 1500 metros, ou seja 15 kilómetros, que ficam num elevado nível. A 2000 m. de altura a água nas bocas de incêndio torna-se difícil o trabalho apesar da altura da edifício, 17000, algu-

mas dia quase diante da pressão das bombas não funcionam. Há 8 quartéis em diferentes bairros da cidade, 24 estações, e também postos de comando. 11 quartéis que são propriedade da corporação, 11 tomados por autoridade municipal, 4 que pertencem ao governo, 1 que pertence ao diretor para o comando, que ordena a saída do material da respectivo distrito e de vez a vez ainda dos mais próximos, não deixando desguarnecidas as estações, e fim de que possa o menor acidente na casa de fu-



A guarnição do couraçado russo *Potemkin*, seguido pela d'um torpedeiro, declarou-se em franco estado de rebeldião, demonstrando bem quanto ao exército e à marinha russa é odioso o regime posto em vigor. A população pede que acabe a guerra, o exército recusa-se a marchar, as divisões navaes revoltam-se e destaca-se

entre toda a marinagem a do *Potemkin*, que ficará celebre na historia da transformação da Russia. O couraçado era o melhor da esquadra do Mar Negro e ao chegar em frente de Odessa arvorou o estandarte vermelho adoptado como sinal de revolta. O almirante Krieger, da esquadra do Mar Negro, recebeu ordens ex-

#### A REVOLTA A BORDO DO COURAÇADO RUSSO - POTEMKIN.

pressas para meter a pique o barco rebelde desde que não se rendesse, porém a guarnição avisou-o de que bombardearia a cidade se os perseguissem. Por signas pediram-lhe para se entregarem em nome do imperador e a resposta é esta, firme e categorica: «Não ha imperador. Referiam-se Pedro III destronado, como os marinheiros

de hoje se referem a Nicolau II. Aquelle e imperador morreu encarcerado depois de residir em Pd'Petrovof, onde o actual czar se encontra entre uma florresa de bayonetas e um parapeito de caixões. Ao cabo d'algum tempo de rebeldião, o *Potemkin* parlamentou com os anciãos rumânicos em Constanza e entre-grou-se depois

de ter sido prometido á tripulação que ficava sob a guarda do governo da Rumínia. Apesar das diligências do czar, o rei Carlos recusa-se a entregar a guarnição que emigrará para a America, ao que se diz, tendo sido, porém, o navio e o torpedeiro entregues ao almirante Krieger.



**AS CORRIDAS PROMOVIDAS PELA UNIÃO VELOCIPEDICA NO DOMINGO, 9 DE JULHO, NO VELODROMO DE LISBOA**  
Final do campeonato (a partida).—Repescagem (partida).—Campeonato de Portugal (a última volta).—Victoriano e Campeão.—No pavilhão do jury os srxs.

*Coronel de artilleria Arribas, Miqueias, Ezequiel Garcia, José Pinto, Gomes Leite, dr. Basco, Canto Junior, Joaquim Matheus, Joaquim Nunes da Silva,*

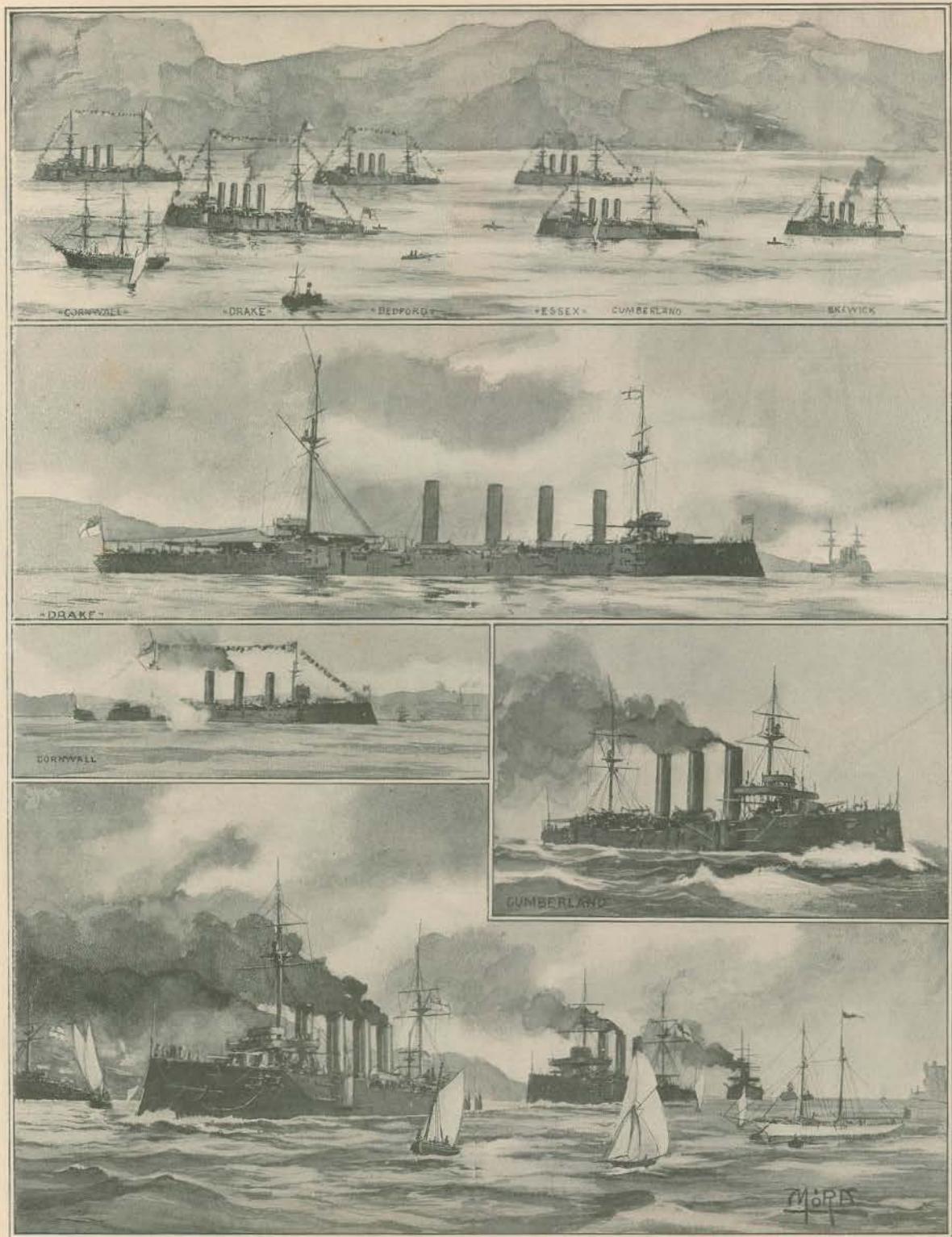
A primeira corrida, disputada foi a do campeonato de Portugal, na qual, como era de esperar, venceu José Bento Pessas, que foi proclamado campeão, sendo classificado em segundo lugar na 1<sup>a</sup> série o sr. Luciano Monteiro. Na 2<sup>a</sup> série o primeiro foi Antônio Lopes e o

2<sup>o</sup> Luís Pinto. Na 2<sup>a</sup> série fez com prêmio o sr. Couto Junior e em segundo Zeneglio. A corrida da amadora 8 voltas, 2000 metros, foi ganha pelo sr. A. Cruz Bento. A corrida internacional 1<sup>a</sup> série ganhou Matheus por meia roda. 2<sup>o</sup> Miqueias. Na 2<sup>a</sup> série 1<sup>o</sup> Carapetis.

Na corrida de motociclistas, que se realizou no dia 10 de julho, o

ganho no 1<sup>o</sup> série por João Vieira, na 2<sup>a</sup> por Manuel Rodrigues.

O dia 11 de julho, num à chama, os corretores Innocencio Pinto, Zeneglio, José Júlio de Vasconcelos, Luiz Inácio e Couto Junior, apenas se organizaram duas séries em vez das quatro anunciamas.



A ESQUADRA INGLESA DO COMMANDO DE S. A. R. O PRINCIPE LUIZ DE BATTENBERG, QUE ENTROU NO TEJO  
EM 10 DE JULHO.—A divisão fundeada

A esquadra saiu de Gibraltar para as costas de Hispanha a 6 de julho e dirigiu-se ao Tejo, onde fundeou. O príncipe Battenberg veio a bordo do cruzador «Drake» a trazê-lo como chefe da esquadra maior e comandante desse navio. Na sua comitiva estavam o secretário particular, o tenente naval Lowesby e seu secretário o sr. Edward Shearne.

Os navios da esquadra são: além do «Drake», os cruzadores «Cornwall», «Bedford» e «Cumberland», e especificamente comandados pelo sr. Charles Robertson, vice-almirante, Richard Pakenham, vice-almirante, e Henry G. O. L. Denman, vice-almirante. Sr. Leste do Reino ficou na ordem de S. A. R. Na segunda feira 10 de julho foram à Cintra os oficiais da esquadra com o príncipe de

Battenberg apresentar os seus cumprimentos a SS. MM. Torna fértil realizou-se um jantar na embajada austriaca em honra do príncipe e dos oficiais da esquadra. No dia seguinte também um jantar convivial com a nobreza portuguesa. O príncipe Battenberg esteve presente. Foi uma festa a bordo do «Drake», e havendo no aniversário um almoço igualmente na embajada da América.



#### A EXCURSÃO DOS SÓCIOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA A THOMAR

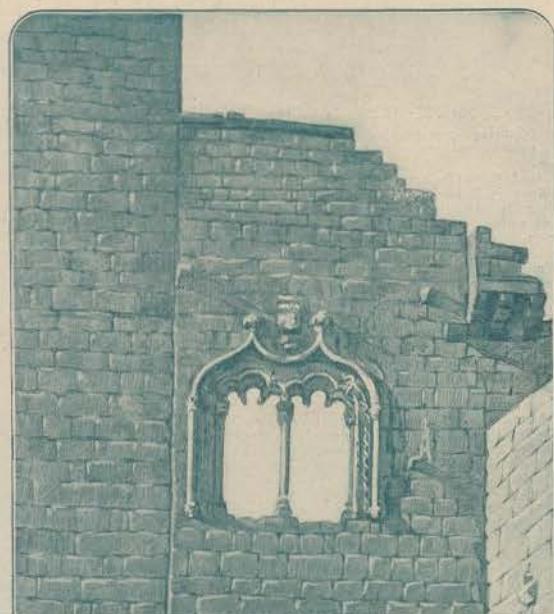
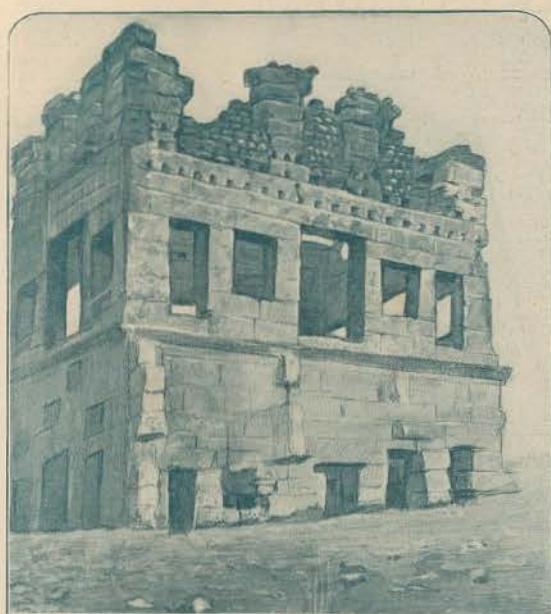
*(Photos. dos srs. Nazareth Chagas e A. Noronha.)*

**Os excursionistas na porta da igreja do convento de Christo—Um grupo de excursionistas na praça de D. Mansel—Trecho da mesa de jantar no claustro de D. João III—O sr. ministro da Áustria com os excursionistas ouvindo a conferência do sr. dr. Vieira Guimarães—Os excursionistas ouvindo a conferência no claustro de Santa Barbara.**

Foram 222 excursionistas que visitaram a cidade de Tomar, ond e foy, na recepção com verdadeiro entusiasmo... Os jovens sentiram-se encantados com o magnífico monumento, e os adultos fizeram um jantar no claustro de D. João III do convento de Christo e visitaram detalhadamente o belíssimo monumento, tendo o sr. dr. Vieira Guimarães realizando uma conferência que a assistência aplaudiu como era de justico. As乏ntes presidiram o vice-presidente da seção de excursionistas da Sociedade de Geografia, sr. Bento de Mattos. Fizeram o discurso o sr. Almeida d'Éva, dr. Vieira Guimarães, conselheiro Carvalho Pessanha e o nosso colégio de imprensa sr. Gregorio Fernandes.

Durante o jantar tocou a banda de infantaria 15 por capa-

dal condecorado do seu coronel sr. Masson, e pelas 8 horas de noche retiveram os excursionistas passando pela Várzea Pequena onde escutavam a filarmónica Náutica... De seguida os excursionistas meteram-se a carro, que os conduziram à vila de Pavia, onde tomaram o comboio de Lisboa, reinando sempre o maior entusiasmo.



## BELMMONTE

(Sobre photographia do sr. Henrique de Souza)

Torre de Santo Celso—Janella nobre do Castello de de Belmonte—O Castello de Pedro Alvaras Cabral

É uma linda vila que domina a planície por onde passa o Rio Zêzere. Pertence ao distrito de Castelo Branco, e tem uns traços muito pitorescos. D. Sancho I deu-lhe a vila a São Martinho e o nome de São Martinho da Cova da Beira. Tem casa de Mastro-Cerda. A Torre de Santo Celso, obra dos romanos, ao qual parece pertencer,

é um arquitetónio, com ali proximamente, D. Sancho I deu-lhe a vila a São Martinho e o nome de São Martinho da Cova da Beira. Tem casa de Mastro-Cerda. A Torre de Santo Celso, obra dos romanos, ao qual parece pertencer,

é um arquitetónio, com ali proximamente, D. Sancho I deu-lhe a vila a São Martinho e o nome de São Martinho da Cova da Beira. Tem casa de Mastro-Cerda. A Torre de Santo Celso, obra dos romanos, ao qual parece pertencer,

é um arquitetónio, com ali proximamente, D. Sancho I deu-lhe a vila a São Martinho e o nome de São Martinho da Cova da Beira. Tem casa de Mastro-Cerda. A Torre de Santo Celso, obra dos romanos, ao qual parece pertencer,

# A ASIA EM CHAMMAS

## ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

POR FÉLI-BRUGIERE E LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

Afastei as dobras d'elle, retezadas pela geadas. Mas a terrível areia tinha penetrado através da lã, e o rosto todo estava oculto sob uma máscara cinzenta collada à pele.

Uma lavagem fez aparecer pouco a pouco as feições lívidas e desfiguradas de uma mulher.

Procedi imediatamente às operações indicadas em casos semelhantes, embora com pouca esperança, porque a desventurada criatura parecia na realidade morta.

Emfim, ao cabo de meia hora de fricções e de inalações, senti que o calor voltava; a pele retomou a sua elasticidade e humidade. Algumas gotitas do leitor fizeram voltar a vida, e um primeiro suspiro da pobre mulher denunciou a alegria de se ter realizado o salvamento.

Quanto aos seus dois companheiros, não me foi possível acudir-lhes, e, quando por sua vez os quis readimir, nada mais fiz que verificar o óbito de ambos.

Não tive, porém, dificuldade em reconhecer que eram os malandros de Samarkande.

A sua companheira era, pois, a minha desconhecida?

Estava tirada toda a dúvida, quando, dentro em pouco, totalmente resuscitada e atravessada na sella de um dos meus Tekkes, ella me contou em idioma russo a sua história, e eu tive o prazer de a examinar, d'esta vez, sem risco.

Não me tinham enganado as minhas conjecturas esboçadas. Era bella, e, apesar do exgotamento de forças de uma noite de agonia, os seus grandes olhos ardentes e claros bastavam para animar o seu rosto excessivamente pálido e ainda muito fatigado. Era um tipo maravilhoso das mais belas raparigas do Oriente.

Kanyadje, assim se chamava, era filha de um Tatar de sua família, que serviu primeiro a Russia como oficial. Depois tinha ido para a China, onde se tornou uma espécie de grande chefê.

Pelo que diz sua filha, que recebem ordem de se juntar a elle, comanda tropas no Kan-su. E' lá que vemos.

Kanyadje não viu seu pai há dez anos. Ora, ella tem dezenas. Por assim dizer, não o conhece.

Em Samarkande vivia com uma tia, nois sua mãe havia muito tempo que era falecida. Essa tia morreu agora, e por effetto da sua morte é que seu pai a mandou procurar pelas dois chineses, cujos cadáveres delâmnos lheira no pequeno lago.

Quisste-me a compreender como a nobre creaneca onsa afrontou esta longa estrada através da esteppe e do deserto; ella achou isso muito simples — e, contudo, o ponto onde fez a sua primeira paragem por um triz que não foi a ultima.

Surpreendiola pela tormenta antes de chegar ao anil, ora esperada, deleva-se junto do pequeno lago, buscando abrigo debaixo das faixas com a sua escolta.

Enquanto ali se esforçava para resistir à burana, que se enfureceu, dois cavaleiros mongóis, que tinham vindo de esperar-a à descida do comboio, houveram partido em demanda de alguma socorro.

Não tinham voltado, sucedendo também como os dois chineses, e se em não houvesse chegado tanto a propósito, nunca mais o Tatar de Kan-su teria tornado a ver sua filha.

A nossa missão acolheu Kanyadje com muita dedicação. Prodigialaram-lhe cuidados, e nessa mesma noite tinha restaurado tão bem as suas forças que queria tornar a partir sem detença.

Debalde insistimos para que ella permanecesse entre nós, pois que a teríamos conduzido a Kan-su.

— Men pae me esperar; devo obedecer e caminhar depressa... mais depressa ainda, visto que a tempestade já me atraçou. Estão preparadas mudas na estrada... é preciso apressar-me!

Um abraço curioso transparecia, comido, nas suas recusas, e até, em breve, em vez de nos responder, desviou a cabeça e guardou silêncio.

— Mas não podia partir só... pois que os vossos companheiros morreram...»

— Tendes, perguntou ella, carregadores mongóis?

— Temos.

— Desejo vós.

E, passados alguns instantes, voltava com dois homens.

— Dao-me cavalos, me disse ella; estes dois mongóis me acompanharia até ao lago Ebi-nor, onde tenho a certeza de encontrar cavaleiros, que me esperam.

Eu não partiparei nada da extraordinária segurança da nossa viajante, mas não tinha direito de a reter.

— No dia seguinte partiu com os dois homens.

Não me dera nenhuma palavra de agradecimento na véspera — e de certo eu não lhe pedi nenhuma demonstração de reconhecimento — mas no momento em que eu a ajardava a montar, pegou-me na mão, e curvando-se com um movimento fácil e gracioso, beijou-a, e disse-me de novo em russo:

— Kanyadje não te esquecerás. Até à vista!

Até à vista! Este estranho voto me deixou longo tempo sob uma impressão extravagante!... Até à vista!... E' um desejo ou uma promessa?... Até à vista, sou-

do?... Tornaremos a encontrar-nos talvez no Kan-su... mas como?

De repente Pol Mérande deteve-se bruscamente na sua leitura:

— Que louca ideia me passa pela cabeça? Que relação poderia haver entre Kanyadje e este cavaleiro mongol, que me apareceu como salvador? Já fez quinze dias que me apareceu como salvador? Já fez quinze dias que me apareceu como salvador? Já fez quinze dias que me apareceu como salvador?

— E' preciso preparar-vos para tornar a partir, disse ele vivamente quando seguiu Mérande. Podeis ser atacados de imponente para outro.

— Atacados? Por quem? O que ha?

— Cousas extraordinarias...

Boris calou-se ao ver o coronel Kovlof sahir da sua barraca.

Todo o acampamento estava agitado, e todos queriam ver o visitante inesperado.

— Volte cada qual para as barracas ou para o seu posto, ordenou o coronel. Entrarei na minha barraca, senhores.

Depois de ter dito de novo o seu nome e a sua qualidade, o oficial russo entregou ao coronel uma carta do governador de Kuldja, tão breve quanto precisa:

— E' de toda a urgencia que a Missão internacional do Ocidente volte sem demora para a zona russa.

— Graves acontecimentos seem ocorrido na China.

— Todos os nómadas do Gobi e do Tian-chan estão anlevados.

— O tenente Boris Nikolaiévitch está encarregado de procurar a Missão e de a guiar no seu regresso a Kuldja.

Boris deu resumidamente explicações complementares.

— Uma enorme insurreição rebentou na China; o seu foco parece ser no Kan-su.

— O exercito do Pé-chili partiu para essa região; não se sabe se o seu fim é restabelecer a ordem ou apoiar o movimento.

— Na costa, os europeus são por toda a parte atacados e trincados.

— As esquadras europeias bombardearam muitos portos.

— O Japão não se move, nem em quanto, mas sabe-se que partiram numerosos officiares japoneses.

— Notam-se grandes aglomeracões no vale do Si-kiang e no Tibete.

— Sabemos que grande numero de cavaleiros mongóis chegam a Barkul.

— Dirigem-se ao Kan-su ou vão espalhar-se para Oeste? Ignoram-lo. Mas a Missão correria sem dúvida para a sua perda se prosseguisse na sua marcha. E' mister restringir.

— Sou dessa opinião, e penso que ninguém se oppõe a isso, acrescentou o coronel, olhando para os membros da missão, que tinham chegado uns apes outros e estavam agrupados em torno d'elle. Mas é preciso não desmoralizar os nossos homens, sobretudo os nossos carregadores, quasi todos mongóis e tarantachis. Muita precipitação os aterraria.

— Amanhã pela manhã, ao romper d'alva, caminharemos para o Sul, como se mudassemos simplesmente de itinerário.

— Podereis, tenente, conduzir-nos por ahí ao Valle do Ili?

— Sem dificuldade, disse Boris, a passagem Nilki é praticável. Mas fazel desde já os vossos preparativos. Os cavaleiros mongóis marcham depressa. Ando a vosso procura, ha quatro dias. O meu apparelho hertziano partiu-se infelizmente dois dias depois da minha partida, não pode por isso prevenir-vos da minha vinda. Se algum bando de latropis se encaminharem para a Dzongaria, poderíeis estar às voltas com elle no dia de amanhã.

— Tudo isso é muito assombroso, murmurou o dr. Korstén. Aqui tenho os meus estudos physiologicos sobre a China em grande desordem. Mas, em summa, esses mongóis podem realmente querer mal a bons sábios como nós?

— Sabios ou não, não nos flemos nos mongóis, se estão fanatizados por algum agitador.

— Estou tão irritado como vós de bater em retirada, e inclui Mérande, mas é claro que a salvação da missão encontra risco, se dessemos mais um passo para a frente.

— Praça a Deus que tenhamos tempo de dar um passo para a retaguarda, acrescentou Boris. Uma vez fora de alcance, dissiparemos a nossa vontade.

— Um por um, os membros da missão sahiriam da barraca do coronel para se preparam para a partida matinal do dia seguinte. Mérande deu ordem a Paulino para lhe trazer os chefes dos carregadores e da escolta.

Paulino foi a correr executar es-a ordem, quando a curta distância dispararam tiros, e novos clamores tornaram a pôr o acampamento em alerta.

— Será o ataque? Disse Boris montando a cavalo.

Soaram ainda mais duas ou tres detonações, e no meio do tumulto uma voz bradou:

— Não atireis mais, elles pariram.

— E' Féderot, exclamou Nadia.



KANYADJE

III  
O ATAQUE

Era, com efeito, Fédérof, mas viu coberto de sangue e de pó, com o rosto ferido por uma cutiada, e um braço partido por uma bala.

Amparado por um Turkmen que o escoltava, o oficial apeou-se a custo do cavalo.

Todos se apressaram a ir para junto d'ele.

Falon imediatamente com voz ronca e ofegante:

«E preciso fugir!

«Toda a estepa está em armas!

«Usbek foi morto com os cavaleiros que nos escoltavam!

«Consegui desembaraçar-me, gracas ao meu cavalo, mas não sem feridas.

Fui perseguido durante duas horas por um bando encarniçado de Tatares, muitos dos quais vieram até o acampamento. Acabam de os pôr em fuga, mas dentro dalgumas horas, sem dúvida ao nascer o dia, virão sobre nós todos esses bandidos!

— Mas estas gravemente ferido, meu caro Fédérof, disse o coronel Kovlov, é necessário que seja pensado. Falarei depois!



— São arrachaluras, deixas, seguir-vos-hei apesar de tudo.

— Aqui estou! aqui estou! bradou Van Korsteen, que fôr prezurar o seu estajo logo à chegada comumente de Fédérof, vnu por-vos em estado de galopar.

— E arrastou o ferido para a sua barraca.

Os acometimentos vão mais depressa do que eu previa, disse Boris. Não tendes um minuto a perder.

D aqui a uma hora apparecerá o dia. Embrenhemo-nos o mais depressa possível, na montanha, onde não podêrão seguir-vos os cavalheiros da planicie.

— Preparam-se para partir, ordenou Kovlov, carreguem os camellos e os yakos. (<sup>1</sup>) Dentro de uma hora estaremos a caminho... Dous nos proteja!

— Vou em reconhecimento pelos arredores, acrescentou Boris, não vos inquieteis por minha causa, se eu não estiver presente à partida. Aqui está um Tekke, que vos guarda até à passagem do Niki, onde poderéis demorar-vos em segurança.

— E o tenente afastou-se, enquanto Mérande activava os preparativos da partida.

A missão dispunha de uma escolta de duzentos cavalheiros tarkmenes e huklures, escolhidos pelas autoridades russas e todos armados com a carabina de ar comprimido.

Por outra parte, o comboio compunha-se de duzentos camelos e de cento e cincuenta yakos, conduzido por trinta camelheiros tarantchies e danugares recrutados no distrito do Ili.

Tinham contratado como auxiliares, intérpretes e guias aproveitáveis, no longo trajecto da Damangaria do Kasu, um certo número de mongóis. Finalmente, cada membro da missão tinha, além d'issos, um doméstico europeu armado. A ordenança do coronel Kovlov era um cassaco herculeano, que havia já longo tempo o acompanhava. Ivan e Paulino Mérac eram inseparáveis.

Eram essas volumosas as bagagens da missão, pois levava comutivos para dois meses, barracas, muitos instrumentos e numerosos pacotes de presentes, passaportes obrigados das estradas chinesas. Em summa, a expedição estava perfeitamente organizada para um passeio pacífico e laborioso; poderia até fazer frente a alguns larapós, e melhor respiro às autoridades locais animadas de má vontade; mas perante um país agitado, com povos sublevados, só lhe empunharia rotecer.

Mérande ronrou os cavalheiros da escolta. Falavam alguns, que haviam desaparecido pela noite, em patrulhas, ou sido mortos na breve escaramuça da entrada de Fédérof.

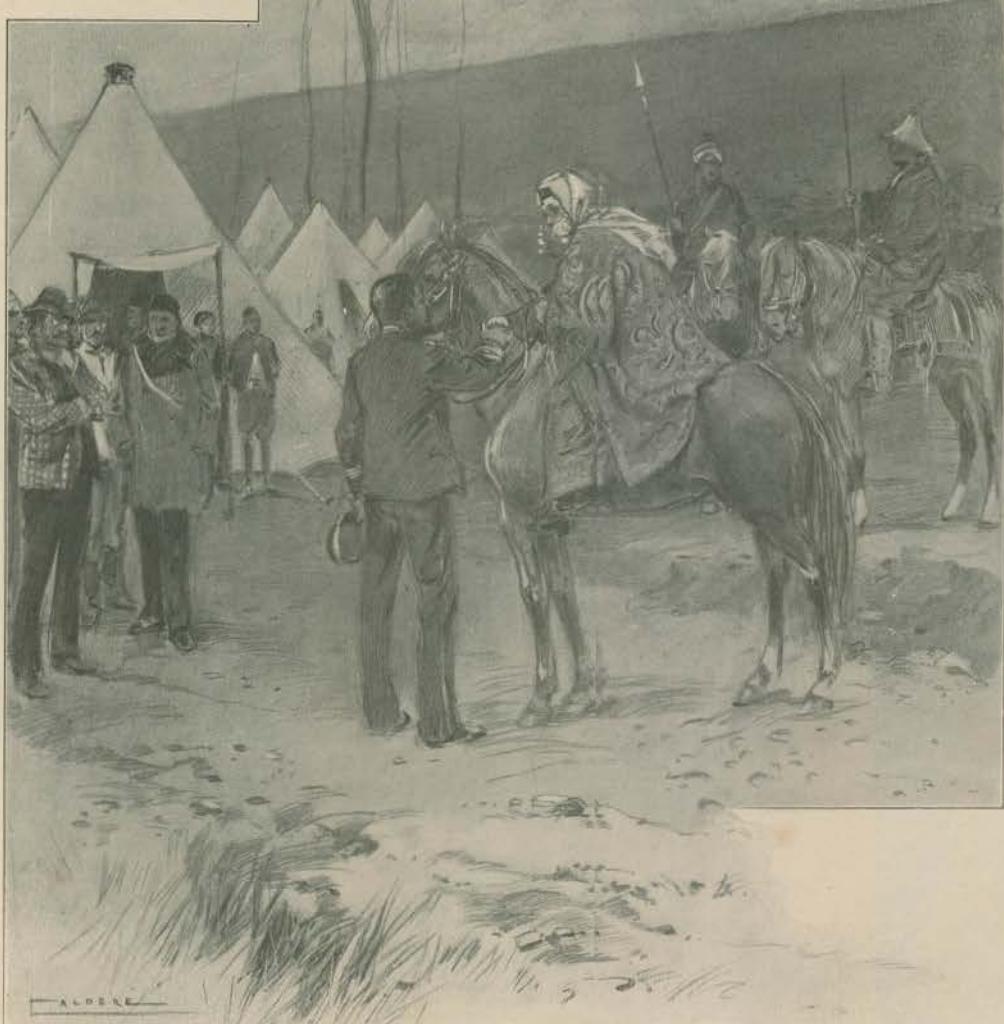
O comandante dividia os turkmenes em dois grupos. O primeiro composto de cento e vinte cavalheiros, permanecendo reunido entre o acampamento e o lago Ebil-nur, prontos a montar a cavalo e guardado por vedetas. Devia vigiar a estrada da China, e combater o inimigo, se se apresentasse.

O segundo grupo, no proprio acampamento, a cavalo, inspecionava o carregamento dos animais, e constituiu a guarda particular da missão.

(<sup>1</sup>) Bala de Tibet, de pelas compridas.

FOLHETIM N.º 3

(Continua)



KANTADJE NÃO TE ESQUECERÁ, ATÉ À VISTA



Em frente do chalet do sr. Victorino Froes

A visita dos ministros da guerra e estrangeiros a S. Martinho do Porto

(Photographias enviadas á «Illustração» pelo sr. João Palha Pinto.)

## CHRONICA ELEGANTE

A falta de assumpcio caseiro para as nossas chronicas do verão, temos felizmente as festas *sportivas* estrangeiras e a visita da esquadra inglesa, que tem dado ensejo a varias diversiones elegantes, animadas e das mais *élégies*. É claro que na actual quadra não é a cidade que serve de scenario as *garden-parties*, nos *match* de jogos chics, e sómente as touradas tem o condão de atrair o *high-life* a Lisboa. Na presente semana Cintra é que tem as horas das festas, e os sens frondosíssimos arvoredos, os deliciosos bosques, são o mais deslumbrante quadro que pôde emoldurar as fi-

vilhoso campo de exhibição n'este genero de *toilets* apuradas e de maior elegância, destinadas a festas diurnas, visitas, corridas e matinées.

As sombrinhas são um complemento delicioso destes trajes *habiles*; imprime-se na sua ornamentação a mais delicada phantasia; os cabos são um mimo de arte, opulencia e bom gosto; os castões, em coral pequenos, fazem-se de ouro, prata esmalte, coral, malachita, en-gastados de brilhantes e pedras preciosas.

Fig. 1—Toilette de garden-party em mousseline branca bordada e chantilly preto, chapéu branco com rosas de velludo escuro.

Fig. 2—Chapéu Lampion de palha azul e plumas ombrelées da casa Vivot de Paris.

Fig. 3—Toilette de garden-party, em taffetas Pompadour e rendas Malines.



Fig. 1



Fig. 2

guras gentilissimas das damas, trajando frescas e mimosas *toilets*, com os movimentos chapelinhos, os *fichas*, os *envolões* de tecidos brillantes e vaporosos, que nos dão bom a impressão dos quadros de Watteau ou dos *pastels* de Sotour. Se ao sexo forte fosse permitido imprimir alguma phantasia na sua *toilette*, seria completa a ilusão; mas desgraçadamente o vestuário é que impõe e o salvatório dos Polonios actuaes são os colletes, as gravatas e os chapéus.

Os tecidos de renda *guipure* e outros, as *mousselines*, *batistes*, *nansouks*, *linous*, bordados a *plumets* ou à *ágiozo*, com transparentes de cor, guarnecidos de rendas finas; as sedas leves, *liberty*, *louisines*, *taffetas glace*, com desenhos *Pompadour*, *foulards* de seda, *crêpes*, *voiles* de seda; as *étoamines*, *voiles*, cassina de lin; as *grenadines*, *gazos*, *brocées*, *ragées* e *ajourées*. Finalmente, toda a vastíssima série de tecidos finos e leves tem mara-



Fig. 3

**PAULINO FERREIRA**  
ENCADERNADOR

Trabalhos simples e de luxo  
126-132  
RUA NOVA DA TRINDADE



Monte-pio das Classes Commercial e Industrial

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Sede — Rua d'Assumpção, 88, 1.

REFORMA E INHABILIDADE

Pensões annuais de 600 reis a 3600000 reis. Quotas mensaes de 200 a 1000 reis, dois a 20000 a 132000 reis.

ANEXA — ECONOMICA

Dinheiro à ordem até 1300000 reis - 2 por cento.

Superior a 1000000 reis - 2 por cento.

EMPRES JAMES SOBRE PENHORES

Ouro, prata, joias e fundos públicos - Juro anual 1 de 6 a 12 por cento

### MANGAS DE INCANDESCENCIA

### Luz como a do Sol!!!

Manusas SOLVO



Luz Clara, Brilhante, Intensa e Firme  
Duração quasi eterna!!!  
Manusas SOLVO

DE NOITE COMO DE DIA A LUZ É A MESMA

USANDO

Grandes descontos nos revendedores.

Depósito: Rua Nova do Carvalho, 16, 1.<sup>a</sup> Lisboa

David Fonseca & Fonseca

Successor de A. C. ENCARNACAO & C.<sup>o</sup>

Estabelecimento de balanças, peso e medidas.

Fogos, minas, ferramentas, matos, caixas, objectos. Oferece à prova de fogos, pratos de ferro e utensílios.

25, Rua da Victoria, 29, 51

Oficina de serraria para construções e carpintaria. Oficina de fiação de ferro. Ferramentas, ferrachos, faróis, candeeiros, espelhos, espejos, vidros, etc. Oficina de escultura em madeira e outras esculturas e prédios para exposição de sacerdotes e religiosos. Pequenos e meios artigos para aferição.

Rua dos Correiros, 76 — Lisboa



**F**ábrica de Italia

L. VV. ROMBERT

Chapéus para senhoras e crianças  
para todos os preços especiais. Em fabrico  
de chapéus de poliéster.

63, Rua do Carmo, 63

Mosaicos hidráulicos e cerâmicos de  
T. do Corpo Santo, 21  
LISBOA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
79, Rue de Santa Justa, 1.<sup>a</sup>  
E. OLIVEIRA MATTOES

Alta casa Jose Alexandre  
Casas fundadas em 1823

CHIADO, 8. 10 E 12

Talheres de vendaval, chumbo e alto-  
níos da peleira quadrada.

Cura das ferulculos, diabe-  
tis, eczemas, dyspepsias  
e rheumatismo.

Farmanto seleccionado d'uras  
Fermosinho

Praca dos Restauradores, 21-Lisboa

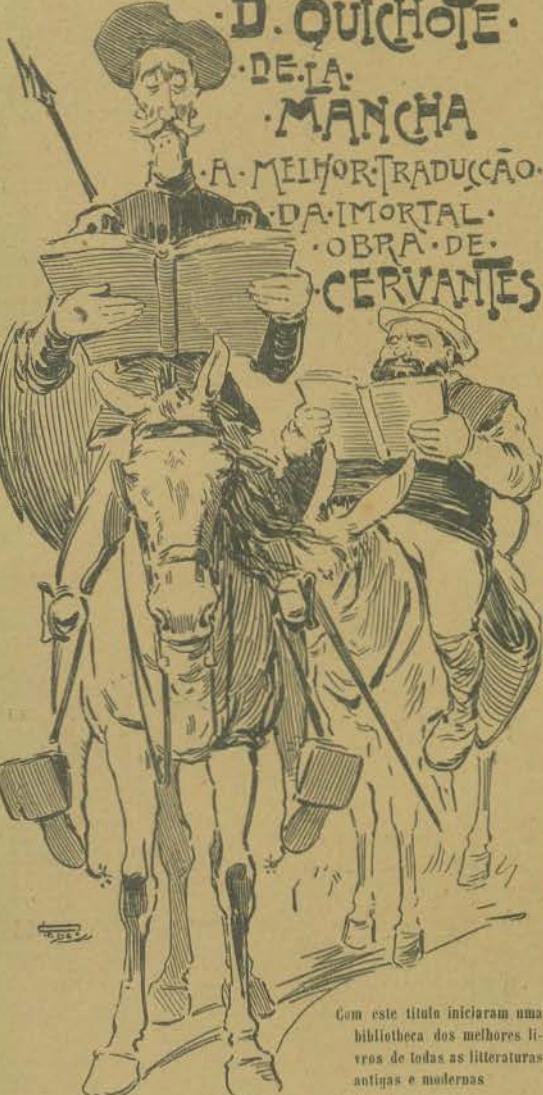
Azeites em taça, de carão  
em estilo árabe próprios para deco-  
rações artísticas.

Catalogos sob requisição

**GOARMON & C.<sup>o</sup>**

**D. QUICHOTÉ**  
**DE LA MANCHA**  
**A. MELHOR TRADUÇÃO**  
**DA IMORTAL OBRA DE CERVANTES**

## OBRAS PRIMAS



Com este título iniciaram uma  
biblioteca dos melhores li-  
vros de todas as literaturas  
antigas e modernas

**O NOSSO PLANO** — Dejamos por momento de férias, ricos e pobres, em estilos cultuados e variados, os jardins mais belos e das flores mais raras, para dedicarmo-nos ao PRAZO LITERARIO PORTUGUEZA que já é o seu 1<sup>o</sup> secundato. Temos aqui tanto o poesante, leitor das Cortezas, Shakespeare, Moléto, Gonçalves, Durante, La Fontaine, G. R. W. ou Ruy Peixoto, B. de Marques, Pedro Calisto, Palha, D. Antônio, etc., como os mais sérios e didáticos, que sempre se acham entre os mais nobres e os mais interessantes. Nascemos com a missão de fornecer uma arte das coisas e assim conservar que registe a literatura sem prejuízo das novas. E cada volume é uma obra completa, com um plano encadeado didático educativo e honesto. Precisamos que a nossa biblioteca seja formada num só volume das coisas e assim conservar que registe a literatura sem prejuízo das novas. E cada volume é uma obra completa, com um plano encadeado didático educativo e honesto. Precisamos que a nossa biblioteca seja formada num só volume das coisas e assim conservar que registe a literatura sem prejuízo das novas.

**A PARTE MATERIAL** — Cada volume tem 720 a 1000 páginas, estritamente impressas em folhas de 24x36 cm. e 18x24 cm. e tem 200 reis. Saca um volume por vez. A maior parte das obras tem 10 volumes. Estando assim o leitor à sua disposição para produzir os gravuras das publicações, sobre as quais se falam, com a maior facilidade.

**ASSIGNATURAS** — Para facilitar, instaurada no sistema de preços, a assinatura regular de 50 a 100 VOLGEMES.

**O PREÇO** — Cada volume custará

**AVULSO EM TODO O PAÍS**  
Em brochura 200 reis — Encadernado em pano, com ferros especiais 300 reis

### POR ASSIGNATURA

Série de 5 volumes (brochados) 900 reis — Encadernados 1400 reis

Série de 10 volumes (brochados) 1800 reis — (Encadernados) 2400 reis

Para adquirir a publicação é necessário enviar o seu nome, endereço e a indicação da direção da livraria. Na redacção receberá este postal enviado imediatamente os valores pagáveis e terá a obrigação de abonar.

### D. QUICHOTE DE LA MANCHA

1. volume de 300 páginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com duas ilustrações.

Em brochura 200 reis — Encadernado em pano com capas especiais 300 reis

(A. ONDA, COMPLETA TIR. 3 VOLMES) — PELO CORREIO FRANCO DE PORTO

Como pagamento, pode-se entregar um volume ou mais deles, ou apenas de sete para o pagamento de um volume. O leitor pode intercambiar os volumes que quiser. Pode-se ALUGAR-LHE AS PESSOAS QUE FENSAM EM DIZERES, E SE ALGUÉM QUER, PODE-SE ALUGAR-SE A SUA LIBRERIA, COMO ESTA, E NESTA A DISPOSIÇÃO, que se publicam, todos os dias dentro em pocos, portando uma biblioteca em folhas e a noite a despedir.

Dirigir os pedidos a qualquer livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.

RUA AUREA, 132 A 138 — LISBOA

Ferreira & Oliveira L. — Livreiros  
Editores — Rua do Ouro, 132, 138

# Gramophones PARA O Povo

OU O

## Gramophone Popular

Esta machina, um magnifico apparelo com todas as propriedades das melhores machinas, é perfeitissimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e pujança, com a maior clareza e nitidez.

PREÇO

# 12\$000 R.S.

Pedidos á

## Companhia Franceza do GRAMOPHONE

Largo da Rua do Príncipe, 8, 1.<sup>o</sup>

### MONARCH ENCARNADOS

- 52075 = I Pagliacci = Ancona  
**CONCERT ENCARNADOS**  
 52411 = Rigoletto = La donna è mobile = De Lucia  
 52440 = Pagliacci = Vesti la giubba = Caruso  
 52670 = Aria Deh non plorar = Opera Demonio = Battistini  
 52364 = Tosca = Vissi d'arte = Kruszelnicka  
 52034 = Mattinata = Caruso  
 52340 = L'elisir d'Amore = Caruso  
 52417 = Gioconda = Cielo e mar = Caruso  
 52343 = Manon = Il sogno = Caruso  
 52366 = Aida = Celeste Aida = Caruso  
 52247 = Mefistofele = Giunto sul passo estremo = Caruso  
 52243 = La mia canzone = Caruso  
 52248 = Mefistofele = Tui campi, dai prati = Caruso  
 52410 = L'ideale = De Lucia

### CONCERT PRETOS

- 60413 = Angelina = Mazurka = Martins J.  
 53257 = Traviata = Ah forse l'ui che l'anima = Bresonier  
 60129 = La Gran Via = Jota de las rosas = tanda  
 60263 = Surpreza do inimigo = Guarda Municipal  
 54023 = Il Fischio = Cantalamessa  
 52352 = Bohème = Valsa de Musetta = t. resenor  
 60200 = As Bails mas = Polka = Guarda Municipal  
 60286 = Corrida de Toros = Banda de ingenieros  
 30360 = Triplette = Polka = Garde Républicaine  
 54013 = Funiculí, Funiculí = Fantoni  
 47530 = Hoch Hasburg = March = The Avolos  
 53461 = Mignon = Polonesa = Huguet  
 30502 = Ca ne vaut pas l'amour = Poika = Orchestre Musette  
 32358 = Traviata = Audio del passato = t. resenor  
 Et Ressurexit = M. zurka = Guarda Municipal  
 Bertha = Valsa = Guarda Municipal  
 El baile de Luis Alonso = Banda de Alabarderos  
 La Bohème = Vecchia zimarra = Leon  
 60245 = Menino de Santo Antonio = Concioneta = J. Silva  
 60493 = La Bal des Fleurs = Gavotte = Guarda Municipal  
 Victoria Regia = Flute = Semenow  
 Marcia Real Italiana = Banda di Milano  
 O cigano e o Urso = Canção excentrica = C. Nunes  
 60291 = Nini = Valsa = Guarda Municipal  
 50172 = Louis XV = Valse = Garde Républicaine  
 60406 = Belle Aurora = Valsa = Guarda Municipal  
 60410 = Aller et Retour = Marche  
 54033 = Lohengrin = Duetto = Ferrani, Ceresoli  
 20175 = Ballade = Flute = Stepanowa  
 52350 = Norma = Troppo tardi l'ho conosciuta = Caffetto  
 53250 = Quant è bella = Canzonetta = D'Avigni

### PEQUENOS

- 30088 = Toujours ou jamais = Valse = Garde Républicaine  
 30089 = La Paloma  
 30104 = Polka des Anglais  
 30068 = La Czarine = Mazurka  
 30080 = Sourire d'Avril  
 30055 = Estudiantina = Valse  
 30059 = Espanha = Valse  
 30139 = Monte Christo = Valsa

DISCOS QUE ACABAM DE CHEGAR

**VIUVA**  
 Thiago da Silva & C.  
 ESTABELOICIMENTO  
 de ferragens nacionais e estrangeiras  
 94, Praça de D. Pedro, 95  
 Oficinas de serralheiros, douradores  
 metais e nickelagens  
 Rua de Santo António, 2-A

**ARMANDO CRESPO**  
 CYCLES VICTORY  
 Preços sem competencia  
 412, RUA DO CRUCIFIXO, 414  
 Novas e antigas existências ilustradas a quem  
 os requerentes.



Os Progressos da Ciência Moderna  
 Com o Anel Galvano Eléctrico

Curiosos todos os dias da vida e  
 diversões, dôres de cabeça, rheumatismo e impotência.  
 O Anel Galvano-Elétrico dá vida à  
 carne, porque fazendo a eletricidade circular  
 no organismo, é feito de vida. Pode ser usado  
 com força simples, 200 réis com força dupla,  
 300 réis. Cada anel é acompanhado d'um im-  
 presso com explicações. União depósito em  
 Portugal-Distribuidora Oriental de Francisco Simões  
 na dos Paúlenses, 23 e 25-Braga-se  
 o direito a quem enviar a importância.

**ANALYSES** de uras,  
 industrias e agrícolas.  
 Rua Nova do Almada, 69.  
 INSTITUTO PASTEUR

**A'S NOIVAS**  
 CASA DOS BORDADOS

Abriu a sua nova sede na  
 Rua do Ouro, 189, 191

Vende bordados a prezo mais  
 baratos. A quem comprar peças  
 de pano branco de 50<sup>o</sup> ao preço  
 da peça 4\$000, 4\$500, 5\$00,  
 5\$50 réis e mais.

**Mobilias**  
 de quarto, sala,  
 jantar e escrínio. Com-  
 posição em m  
 vela, colchão  
 de cedro, cortinas, etc., etc.  
 Castanheira Freire & C.º (Irmão)  
 Sócio dos antigos proprietários  
 da casa Silva & Irmão  
 Rua de S. Vicente à Guia, 59, 41 e 43

**S**empre mais barato  
 Cada dia mais barato, sempre  
 mais barato, sempre mais barato.  
 Rua da Palma, 2, esquina

Empreza

Trens

Objectos  
funerarios

PIRES BRANCO & MARTHA  
 Largo da Alegoria, 13 a 19 - Lisboa  
 Telephone n.º 1.065

Aguas min-  
 raes da Mon-  
 te Banzão —  
 Collares

A agua da Fonte  
 da Banzão é a me-  
 lhor da Europa.  
 MEZA do porto e  
 MAIS BARA-  
 TAL, TAN-  
 GAZZA NATU-  
 RAL, DIRESTA-  
 DA, que des-  
 tina a funcional-  
 tes TONI-  
 LIO, PEPTICA, DIU-  
 RETICA.

A Banzão é  
 para o tratamen-  
 to do doen-  
 tes do estomago  
 e intestinos.  
 Mais de 100  
 mil pessoas  
 usam a agua  
 da Banzão.  
 DEPOSITOS:  
 Escritorio da  
 Banzão, Rua  
 Arco da Bande-  
 ra, 216, E.  
 Pharmacia Bar-  
 ral, Rua do Ouro,  
 18, E.  
 Ven. 1.065.  
 Augusto, 400, C.  
 Dragaris, Pro-  
 gresso, Rua  
 das Necessa-  
 rias, 109, 113.

Vendendo em  
 todas as cidades  
 que negociam  
 as aguas min-  
 raes.

**Sapataria Parisiense**  
 Eduardo de Souza  
 Calçado de todos os qualidades  
 LIBRIOA  
 55, Rua de Santa Justa, 37

Novo processo de andar

### VESTIDO

Com 500 réis por  
 semana

Toda a gente pode andar al-  
 jante e economicamente vestido.  
 A. A. company commercial  
 de responsabilidade limitada

### LEÃO VERDE

242, Rua do Ouro, 242

Faz filhos, fardas, vestidos e  
 confecções a prestações sema-  
 nais de

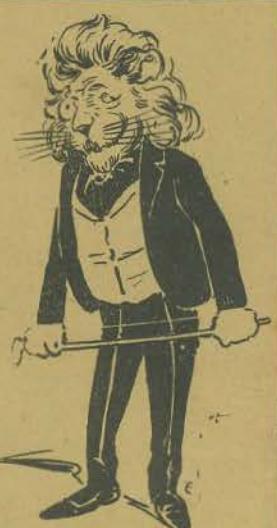
500 réis

Para o que tem atelier de al-  
 jante sob a direcção de um ha-  
 bi COUPEUR português.

Grande e escolhido  
 sortimento de fardas na-  
 cionais e estrangeiras

Fatos desde 7\$500  
 até 40\$000 réis

242, Rua do Ouro, 242



Não se autoriza a publicação d'este annuncio em outro jornal